

Síndrome da estafa profissional - Burnout em profissionais da enfermagem atuantes em unidade básica de saúde

Professional burnout syndrome - Burnout in nursing professionals working in basic health unit

Maycon Hoffmann Cheffer¹, Ana Paula Pereira², Marisete Vanine Opalchuck de Moraes³, Terezinha Aparecida Campos⁴, Renata Zanella⁵, Lucas Oliveira Caldeira⁶, Gilson Fernandes da Silva⁷, Rafaela Bramatti Silva Razini Oliveira⁸

RESUMO

A Síndrome de Burnout decorre de prolongados níveis de estresse no trabalho, ocasionados por atividades laborativas crônicas. Consequentemente o desgaste causado ao profissional faz com que ele perca a satisfação e o sentido no trabalho. Esse estudo tem como objetivo identificar e descrever a existência ou não da síndrome de Burnout na atuação de profissionais de enfermagem em Unidade Básica de Saúde. Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa com coleta de dados na forma de questionários, aplicado a enfermeiros e técnicos em enfermagem atuantes em Unidade Básica da Saúde em municípios da Região Oeste do Paraná. Verificou-se que em algumas vezes por semana grande parte dos profissionais apresentam dores no corpo e na nuca e sintomas de cefaleia, em algumas vezes por mês os mesmos também apresentaram cansaço mental. Dessa maneira, os profissionais avaliados estão com baixos níveis de suscetibilidade ao desenvolvimento da síndrome.

Palavras-chave: Síndrome da Estafa Profissional – *Burnout*, Enfermagem, Profissional de saúde.

ABSTRACT

Burnout Syndrome results from prolonged levels of stress at work, caused by chronic work activities. Consequently, the wear and tear caused to the professional makes them lose their satisfaction and meaning at work. In this context, the study aims to identify and describe the existence or not of the syndrome in the work of nursing professionals in a Basic Health Unit. This is a descriptive study with a quantitative and qualitative approach with data collection in the form of questionnaires, applied to nurses and nursing technicians working in Basic Health Units in municipalities in the Western Region of Paraná. It is possible to verify that a few times a week most professionals have pain in the body and neck and symptoms of headache, a few times a month they also presented mental fatigue. Therefore, it was found that the professionals evaluated have low levels of susceptibility to the development of the syndrome.

Keywords: Professional Burnout Syndrome – Burnout, Nursing, Healthcare professional.

¹Enfermeiro. Doutorando em enfermagem – UEM. Docente de enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgacz - FAG. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9361-0152>. E-mail: mayconcheffer@hotmail.com

²Enfermeira. Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: appareira2@minha.fag.edu.br

³Enfermeira. Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz. E-mail: mvoaes@minha.fag.edu.br

⁴Enfermeira. Mestre em educação. Docente de enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: tcamposzto@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9180-3268>

⁵Enfermeira. Mestre em ensino nas ciências da saúde. Docente de enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: renatazanella@fag.edu.br. ORCID: 0000-0001-5678-5108

⁶Discente de enfermagem. Centro Universitário Assis Gurgacz. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9258-3615> E-mail: localdeira@minha.fag.edu.br

⁷Enfermeiro. Doutorando em Biociências e Saúde – Unioeste. E-mail: gilson_enfermeiro@hotmail.com ORCID: 0000-0001-9107-2656

⁸Enfermeira. Mestre em enfermagem – UFRGS. Docente de enfermagem do Centro Universitário Assis Gurgacz – FAG. E-mail: rafaelabramatti@fag.edu.br. ORCID: 0000-0003-1797-842X

1. INTRODUÇÃO

A relação no trabalho bem como, estresse ocupacional caracteriza-se como aquele decorrente da reação do indivíduo com algum evento que o atinge no ambiente laboral, resultante de alguma ameaça, atrelada às excessivas mudanças no ambiente de trabalho (SANTOS *et al.*, 2019).

A questão do estresse ocupacional em sua provável relação com o adoecimento e com o sofrimento que este ocasiona se relaciona com o volume da carga de trabalho do profissional, fatores laborais, os quais por vezes podem sofrer agravos significativos em razão de condições precárias de organização do trabalho, que vão desde a baixa valorização até a remuneração, além dos casos de descompasso entre tarefas prescritas e realizadas, ou mesmo nos casos de escassez severa de recursos e problemas de infraestrutura (SANTOS *et al.*, 2019).

A Síndrome de *Burnout* (SB) foi considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no ano de 2019, como um risco para o trabalhador que, tem como consequência a deterioração física ou mental do profissional. Conhecida como síndrome do esgotamento profissional e psíquico, trata-se de uma doença que surge como resposta aos estressores interpessoais de natureza crônica relacionados ao ambiente de trabalho, caracterizando-se como o maior índice de problema psicossocial e de estresse nos espaços de trabalho (FERREIRA; LUCCA, 2015). Na atualidade é considerado um problema de saúde pública, para além da sua relevância no contexto exclusivo das patologias do trabalho.

Esta síndrome se trata de um distúrbio psíquico caracterizado pelo estado de tensão emocional e de estresse provocados por condições desgastantes de trabalho, sendo que sintomas como dores de cabeça, cansaço, sudorese, palpitação, pressão alta, dores musculares, insônia e baixa autoestima podem estar associados à manifestação da mesma (DRAUZIO, 2021).

Devido à pandemia causada pelo novo Coronavírus, diversas consequências foram trazidas para vida da população, entre estas as implicações psicológicas foram bem marcantes principalmente no caso de profissionais da saúde, que tiveram jornadas exaustivas de trabalho. Segundo dados da PEBMED (2020), no período de pandemia cerca de 78% dos profissionais de saúde tiveram sinais da síndrome de Burnout, tendo prevalência de 79% entre os médicos, 74% entre enfermeiros e 64% entre técnicos de enfermagem (PORTAL HOSPITAIS BRASIL, 2021).

Um instrumento que pode ser utilizado para diagnosticar e/ou avaliar a predisposição de indivíduos a síndrome de Burnout é a escala de *Maslach Burnout Inventory* (MBI), que ao longo de décadas passou por processo de validação em vários países, inclusive no Brasil, com a finalidade de reunir variáveis que pudessem obter dados confiáveis para a investigação da síndrome (LIMA *et al.*, 2009).

Nesse contexto, o estudo objetiva identificar e descrever a existência ou não da síndrome de *Burnout* na atuação de profissionais de enfermagem em Unidade Básica de Saúde.

Diante do exposto, esse trabalho se justifica na relevância para o entendimento dos fatores que culminam com a síndrome de *Burnout*, tendo em vista que o conhecimento da patologia permite auxiliar na busca por maneiras de minimizar as condições de risco nos quais os profissionais de enfermagem estão inseridos, uma vez que nem sempre o trabalho possibilita alcance da realização profissional e pode em muitos casos causar problemas tais como a insatisfação e/ou exaustão.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de estudo exploratório, explicativo, descritivo com abordagem quantitativa e qualitativa com coleta de dados na forma de questionários, tendo como população do estudo enfermeiros e técnicos em enfermagem, que trabalham em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), no município de Iguatu, Paraná. Esse cenário foi selecionado em virtude dos relatos de usuários alegando que o atendimento prestado nesse serviço é de excelente qualidade e com profissionais capacitados.

No processo de recrutamento dos participantes foi utilizado como critério de inclusão ser profissional de enfermagem com no mínimo seis meses de atuação no local de trabalho e na profissão e como critério de exclusão não ser um profissional de enfermagem e ter menos de seis meses de atuação, o município possui apenas uma UBS, e todos os profissionais que se enquadraram nos critérios de inclusão participaram do estudo.

O instrumento utilizado para obtenção dos dados foi à escala de *Maslach Burnout Inventory* (MBI), a mesma se trata de um questionário auto-informe, elaborado por Christina Maslach e Susan Jackson em 1978 e adaptado por Tamayo em 1997, é composta por 22 questionamentos que avaliam três dimensões da síndrome (cansaço emocional, despersonalização e realização profissional) (LIMA *et al.*, 2009).

A pesquisa foi realizada entre os meses de julho e setembro de 2021, após autorização da secretaria de saúde do município, e do Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz sobre aprovação nº 4.713.786 e CAAE: 44573121.9.0000.5219, a fim de respeitar os princípios éticos da pesquisa conforme os dispostos nas Resoluções no 466/12 e no 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Obteve-se a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos profissionais avaliados após explicação verbal dos objetivos da pesquisa.

Os dados coletados foram tabulados em planilhas do Microsoft Excel, sendo analisados por meio de estatística descritiva simples e discutidos de maneira qualitativa, apresentados nos quadros 1 e 2.

3. RESULTADOS

A amostra avaliada é constituída por sete profissionais, 6(85,72%) do sexo feminino e 1(14,28%) do sexo masculino, caracterizando-se as seguintes categorias profissionais 4(57,14%) enfermeiros e 3(42,86%) técnicos em enfermagem.

O resultado encontrado nesse estudo de que a maioria dos participantes era do sexo feminino, corrobora com o identificado por Curado (2007), que observou que 86,5% dos participantes também eram do sexo feminino. Esse achado aponta que o trabalho em serviços de saúde é composto pela grande presença do sexo feminino. Assim, a reflexão sobre as diferentes exigências socioculturais entre homens e mulheres, construídas socialmente desde a infância, é uma das possíveis considerações sobre essa maior quantidade de mulheres nos serviços de saúde, trabalhos esses considerados como função de cuidado e ajuda (SILVA; BARROS, 2015).

O quadro abaixo expressa as perguntas extraídas da escala de *Maslach Burnout Inventory* que avalia o estado de percepção do indivíduo sobre seu trabalho em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. Os profissionais de enfermagem responderam indicando um número para cada pergunta realizada, sendo que as respostas possuem as seguintes opções: 0 - nunca; 1- uma vez ao ano ou menos; 2 - uma vez ao mês ou menos; 3 - algumas vezes ao mês; 4 - uma vez por semana; 5 - algumas vezes por semana e 6- todos os dias.

Quadro 1. Perguntas da escala *Maslach Burnout Inventory* (MBI) e suas respostas.

MASLACH BURNOUT INVENTORY (MBI)							
Perguntas	Respostas						
	0 - nunca	1 - 1x/ano ou menos	2 - 1x/mês ou menos	3 - algumas x ao mês	4 - 1x/semana	5 - algumas x/semana	6 - todos os dias
1. Sinto-me esgotado(a) ao final de um dia de trabalho	1 14%	-	-	-	-	6 86%	-
2. Sinto-me como se estivesse no meu limite	3 43%	-	-	2 29%	1 14%	1 14%	-
3. Sinto-me mente exausto(a) com meu trabalho	1 14%	-	-	3 43%	1 14%	2 29%	-
4. Sinto-me frustrado(a) com meu trabalho	4 57%	1 14%	-	-	-	2 29%	-
5. Sinto-me esgotado(a) com meu trabalho	3 43%	-	1 14%	-	1 14%	2 29%	-
6. Sinto que estou trabalhando demais neste emprego	4 57%	-	2 29%	1 14%	-	-	-
7. Trabalhar diretamente com pessoas me deixa muito estressado(a)	2 29%	-	3 43%	-	-	2 29%	-
8. Trabalhar com pessoas o dia todo me exige um grande esforço	4 57%	-	-	-	-	3 43%	-
9. Sinto-me cansado(a) quando me levanto de manhã e tenho que encarar outro dia de trabalho	1 14%	-	2 29%	1 14%	-	3 43%	-
10. Sinto-me cheio de energia	-	-	-	2 29%	-	3 43%	2 29%
11. Sinto-me estimulado(a) depois de trabalhar em contato com os pacientes	-	-	1 14%	-	1 14%	3 43%	2 29%
12. Sinto que posso criar um ambiente tranquilo para os pacientes	-	-	-	1 14%	-	4 57%	2 29%
13. Sinto que influencio positivamente a vida dos outros através do meu trabalho	-	-	-	2 29%	-	1 14%	4 57%
14. Lido de forma adequada com os problemas dos pacientes	-	-	-	-	-	3 43%	4 57%
15. Posso entender com facilidade o que sentem os pacientes	-	-	-	-	1 14%	4 57%	2 29%
16. Sinto que sei tratar de forma tranquila os problemas emocionais no meu trabalho	-	-	-	-	-	4 57%	3 43%
17. Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão	-	-	-	-	-	2 29%	5 71%

18. Sinto que os pacientes culpam-me por alguns dos seus problemas	-	-	-	1 14%	-	1 14%	5 71%
19. Sinto que trato alguns pacientes como se fossem objetos	-	-	-	-	-	1 14%	6 86%
20. Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho	-	-	-	1 14%	1 14%	2 29%	3 43%
21. Não me preocupo realmente com o que ocorre com alguns dos meus pacientes	-	-	1 14%	1 14%	-	-	5 71%
22. Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente	-	-	-	1 14%	-	2 29%	4 57%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

No quadro 2 os participantes puderam expressar os sentimentos e sintomas somáticos na percepção decorrente do trabalho desenvolvido em que responderam para cada pergunta uma pontuação correspondente: 0 – nunca; 1- uma vez ao ano ou menos; 2 - uma vez ao mês ou menos; 3 - algumas vezes ao mês; 4 - uma vez por semana; 5 - algumas vezes por semana e 6 - todos os dias.

Quadro 2. Sentimentos e sintomas somáticos expressados pelos profissionais.

Perguntas	Respostas						
	0 - nunca	1 – 1x/ano ou menos	2 – 1x/mês ou menos	3 – algumas x ao mês	4 – 1x/semana	5 – algumas x/semana	6 – todos os dias
O que você sente decorrente do trabalho? (Sintomas somáticos)							
1. Cefaleia.	2 29%	-	-	2 29%	-	3 42%	-
2. Irritabilidade fácil.	-	-	2 29%	2 29%	2 29%	1 13%	-
3. Perda ou excesso de apetite.	5 72%	1 14%	-	-	-	-	1 14%
4. Pressão arterial alta.	5 72%	-	1 14%	-	-	-	1 14%
5. Dores nos ombros ou nuca.	-	-	2 29%	-	1 14%	3 43%	1 14%
6. Dor no peito.	5 71%	-	-	2 29%	-	-	-
7. Dificuldades com o sono.	3 43%	-	-	-	-	3 43%	1 14%
8. Sentimento de cansaço mental.	2 29%	-	-	3 42%	-	2 29%	-
9. Dificuldades sexuais.	5 71%	-	2 29%	-	-	-	-
10. Pouco tempo para si mesmo.	2 29%	-	1 14%	1 14%	-	-	3 43%
11. Fadiga generalizada.	6 86%	-	-	-	1 14%	-	-
12. Pequenas infecções.	4 57%	2 29%	-	-	-	1 14%	-

13. Aumento no consumo de bebida, cigarro ou substâncias químicas.	4 57%	-	1 14%	-	-	2 29%	-
14. Dificuldade de memória e concentração.	4 57%	-	-	1 14%	-	2 29%	-
15. Problemas gastrointestinais.	5 72%	-	-	1 14%	-	1 14%	-
16. Problemas alérgicos.	5 71%	-	-	2 29%	-	-	-
17. Estado de aceitação contínuo.	5 72%	1 14%	-	1 14%	-	-	-
18. Sentir-se sem vontade de começar nada.	5 72%	-	1 14%	1 14%	-	-	-
19. Perda do senso de humor.	1 14%	1 14%	-	3 43%	-	2 29%	-
20. Gripes e resfriados.	3 43%	4 57%	-	-	-	-	-
21. Perda do desejo sexual.	4 57%	-	2 29%	1 14%	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo também pode ser suscetível a limitações devido ao fato de ser uma avaliação autorreferida, portanto podem ter ocorrido respostas congruentes aos padrões impostos pela sociedade, onde se há uma tendência de autonegação envolvida a manifestação da síndrome de Burnout (GALDINO *et al.*, 2016).

Com base nas respostas observadas no quadro 1 pode-se dizer que os profissionais se encontram satisfeitos com seu trabalho, evidenciando que não houve em nenhum momento porcentagem superior a 50% para os riscos de se desenvolver a síndrome.

Baseando-se nas porcentagens obtidas nas respostas é possível verificar que os profissionais em algumas vezes por semana, 43% apresentaram dores no corpo ou na nuca, chama atenção que 42% relataram o sintoma de cefaleia em algumas vezes na semana, no questionamento se tiveram sentimento de cansaço mental algumas vezes ao mês, 42% descreveram apresentaram algum risco para a SB e 57% dos profissionais de enfermagem não apresentaram perdas do desejo sexual.

De acordo com Silva *et al.*, (2015), deve-se dar uma atenção especial para manifestação da síndrome de Burnout em profissionais da rede pública, onde são impostas exigências, tarefas e habilidades específicas com a população, dessa forma na rede de atenção primária, há grande demanda do trabalho e os profissionais lidam diariamente com a doença e o sofrimento subjetivo.

Neste estudo foi possível observar que em nenhum momento houve porcentagem superior a 50% quanto ao risco de desenvolvimento da síndrome, entretanto em trabalho

semelhante Silva *et al.*, (2015), diz que mais da metade (54,1%) dos profissionais apresentaram risco elevado e moderado para desenvolver a SB.

Foi evidenciada a presença em algumas vezes na semana em uma porcentagem considerável de sintomas de cefaleia e dores no corpo e na nuca entre os profissionais. Desse modo, Ribeiro *et al.*, (2021), cita um estudo em que a dor também está relacionada com Burnout, onde a síndrome se caracteriza como fator considerável de risco para interações por distúrbios osteomusculares, dentre os tipos de dores com maior manifestação estão a cefaleia, a dor no pescoço-ombro e a dor lombar.

Os resultados demonstraram que a maioria dos profissionais pelo menos uma vez ao mês sofre de cansaço mental. Desse modo, vale ressaltar que o estresse é uma consequência presente no dia-a-dia das pessoas, o mesmo pode estar atrelado ao trabalho e ao modo de vida, todavia no trabalho o mesmo tende a apresentar os sinais de exaustão emocional ou cansaço mental (GOUVÊA; HADDAD; ROSSANEIS, 2014).

A ocorrência de SB entre os profissionais da saúde pode ser alterada de acordo com a gestão de pessoas no ambiente de trabalho. Logo a adoção de estratégias que permitam o crescimento e reconhecimento profissional pode gerar a prevenção da síndrome (COSTA *et al.*, 2017).

Alguns estudos realizados na atenção básica de saúde evidenciaram sinais da síndrome entre enfermeiros, contudo em um nível baixo, já em alguns estudos realizados com profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), obtiveram níveis mais elevados (COSTA *et al.*, 2017). Informação importante, uma vez que os profissionais de enfermagem percorrem por diversos níveis de complexidade dentro do sistema público de saúde.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os profissionais de enfermagem atuantes em Unidades Básicas de Saúde estão com baixo risco de desenvolver Síndrome de Burnout, no que diz respeito as dimensões: aos sinais e sintomas de exaustão emocional, despersonalização, sintomas somáticos e realização profissional, contudo há em alguns momentos situações de estresse e cansaço.

As porcentagens são inferiores a 50% de risco para o desenvolvimento da síndrome e esse reflexo pode ter sido ocasionado por se tratar de uma unidade básica de saúde de um município pequeno, e dessa forma, os profissionais não estão expostos diariamente a muitas situações estressantes devido a uma demanda de usuários menor comparado a

outras unidades em outras regiões que podem atender uma população maior. Assim como, também pode ser reflexo de um ambiente de trabalho que vise o bem-estar do profissional ali atuante, sendo, portanto, ideal que sejam empregados alguns mecanismos para que isso realmente ocorra e os índices de suscetibilidade ao risco possam se reduzir ainda mais.

Cabe destacar a importância da realização de novas pesquisas que possam ampliar os estudos acerca da saúde dos trabalhadores da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no âmbito público e privado, de forma a identificar as variáveis que possam estar envolvidas nos processos de adoecimento ocupacional dos profissionais de saúde. E assim, analisar as condições e circunstâncias do desenvolvimento do estresse organizacional, como investigar o nível de Burnout encontrado nos profissionais e propor estratégias para minimizar os fatores que ocasionam as doenças ocupacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em pesquisa. **Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília: MS; 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em pesquisa. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: MS; 2012.

COSTA, M. E. M. *et al.* A síndrome do esgotamento profissional no contexto da enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Esc. Enferm. USP**, v.51, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/cbwmDRp8pjlH5RCCDFjQRC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 fev. 2022.

CURADO, J. C. **Gênero e os sentidos do trabalho social e saúde**. 2007. 195 f. [Dissertação de mestrado]. Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2007. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/7920-genero-e-os-sentidos-do-trabalho-social.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2022.

DRAUZIO, V. **Síndrome de Burnout (esgotamento profissional)**. 2021. Disponível em: < <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-de-burnout-esgotamento-profissional/> >. Acesso em: 26 de out. 2021.

FERREIRA, N. N. LUCÇA, S. R. Síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem de um hospital público do Estado de São Paulo. **Rev. Bras. Epidemiol.** 2015; 18(1): 68-79. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/86FGV3TWfpWftNDsPnnfWFw/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 5 fev. 2022.

GALDINO, M. J. Q. *et al.* Síndrome de *Burnout* entre mestrandos e doutorandos em enfermagem. **Acta Paul. Enferm.** 29 (1), 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zfkybWb6c9zgPFwCHj7n7QN/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2022.

GOUVÊA, P. B., HADDAD, M. C. L., ROSSANEIS, M. A. Manifestações psicossomáticas associadas à síndrome de burnout referidas por trabalhadores de saúde. **Saúde (Santa Maria)**. Santa Maria, v. 40, p. 45-52, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/PC-APE/Downloads/10060-63315-1-PB.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2022.

LIMA, C. F. *et al.* Avaliação psicométrica do Maslach Burnout Inventory em profissionais de enfermagem. **II Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho**. Curitiba, 2009. Disponível em: < <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/EnGPR156.pdf> >. Acesso em: 20 out. 2021.

RIBEIRO, E. K. A. *et al.* Influência da síndrome de *burnout* na qualidade de vida de profissionais da enfermagem: estudo quantitativo. **Rev. Bras. Enferm.** V. 74, n. 3, p. 1-7, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/gQKZSHwTCvmhM6xbcjtHjgq/?lang=en>. Acesso em: 2 fev. 2022.

SANTOS, S. O. *et al.* A síndrome de *burnout* e os profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **DêCiência em Foco**. 3(2): 111–119. p.114. Disponível em: <http://revistas.uninorteac.com.br/index.php/DeCienciaemFoco0/article/view/324/97>. Acesso em: 2 fev. 2022.

SILVA, M. G. BARROS, B. P. Percepção de estresse de servidores na atenção básica de saúde de Dourados-MS. **Saúde em Redes**. 2015; 1 (4): 35 – 52. Disponível em: <file:///C:/Users/PC-APE/Downloads/637-448-1-PB.pdf>. Acesso em: 5 fev. 2022.

SILVA, S. C. P. S. *et al.* A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. **Ciênc. Saúde Colet.** 20 (10), 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/tMHPSfqgYFQPPDdqKqQrW6b/?lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2022.

PORTAL HOSPITAIS BRASIL. **Síndrome de Burnout afeta 78% dos profissionais da saúde**. 2021. Disponível em: <https://portalhospitaisbrasil.com.br/sindrome-de-burnout-afeta-78dosprofissionais-da-saude/>. Acesso em: 20 de out. 2021.

TAMAYO, R. M. **Relação entre a síndrome de burnout e os valores organizacionais no pessoal de enfermagem de dois hospitais públicos**. [Dissertação de Mestrado]. Brasília: Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, 1997.